



ANA MARIA CAMPOS
camposanamarca5@gmail.com

Ed Alves/CB/D.A Press



R\$ 600 milhões por ano para quitar dívida do BRB

Ex-secretário de Desenvolvimento Econômico do DF, Valdir Oliveira faz uma análise sobre os riscos e os impactos do empréstimo de R\$ 6,6 bilhões que o Governo do Distrito Federal quer captar com o Fundo Garantidor de Crédito (FGC). Nas contas de Valdir, os próximos quatro governos deverão pagar a conta. A matemática seria a seguinte, segundo ele: "R\$ 6,6 bilhões em 15 anos podem representar uma conta estimada (de forma conservadora) de R\$ 50 milhões/mês de pagamento, ou seja, R\$ 600 milhões/ano".

Cheque em branco

Para Valdir Oliveira, que trabalhou mais de 20 anos no Banco do Brasil e está há 14 anos no Sebrae, o projeto de lei enviado à Câmara Legislativa é um cheque em branco. "O PL pode ser a solução para não matar o BRB agora, mas será o tiro fatal nas contas públicas do DF", acredita.



Ed Alves/CB/D.A Press

15 anos

A avaliação de Valdir Oliveira é de que o governo do DF espera que o BRB pague a dívida com o seu resultado. Mas levando-se em conta o histórico de dividendos pagos pelo BRB ou mesmo o histórico de lucro anual gerado, para ele, não parece factível que o banco consiga arcar com isso. "Será o próprio GDF que irá arcar com esse custo. E irá fazê-lo por 15 anos, um período que abrange quase quatro gestões de próximos governo."

Ana Maria Campos/CB



À QUEIMA-ROUPA
OTÁVIO ARANTES (D), ADVOGADO
ESPECIALISTA EM PROCESSO
CIVIL E DIREITO DE FAMÍLIA

"Fiz questão de demonstrar o meu respeito ao ministro Alexandre de Moraes por sua coragem ao relatar os processos derivados do 8 de Janeiro. Ele precisou abdicar de sua liberdade, do convívio familiar, e ainda, acredito, de várias outras coisas em razão desses processos"

É sua primeira vez no Fórum de Lisboa?

Sexta vez.

O que achou do debate sobre a economia brasileira, com a participação do presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo?

Foi um dos destaques do debate sobre o rumo da economia brasileira, com a participação do presidente do Banco Central, da presidente da Petrobras, do ex-ministro da Fazenda Nelson Barbosa, que expuseram como anda economia, qual o rumo e expectativa da nossa economia. Foram apresentados números reais, reflexo da guerra no Irã no preço e precauções adotadas pela Petrobras. Após assistir ao debate, ficou claro que estamos em boas mãos e seguros.

O que atrai tantos advogados ao Fórum?

O Fórum de Lisboa atrai muitos advogados que buscam não só o conhecimento como também a interação com os palestrantes, que não são só os ministros das Cortes Superiores. O público desse último Fórum era visivelmente extremamente qualificado, com a presença, por exemplo, dos advogados Nabor Bulhões, André Callegari, Adrielle Ayres Brito, dentre outros. Demonstra o sucesso do evento.

O senhor fez questão de prestigiar o ministro Alexandre de Moraes. Foi um gesto de solidariedade pelo que ele está passando na investigação do Master ou pela atuação no STF?

Fiz questão de demonstrar o meu respeito ao ministro Alexandre de Moraes por sua coragem ao relatar os processos derivados do 8 de Janeiro. Ele precisou abdicar de sua liberdade, do convívio familiar, e ainda, acredito, de várias outras coisas em razão desses processos. Apesar de seus atos serem personalíssimos, o reflexo atinge toda família dele. Sua coragem em assumir os processos demonstra seu compromisso com o cargo, com a Justiça brasileira. Ele não se furtou à sua responsabilidade e a cumpre com competência e dentro da legalidade, sendo justo com a população e com as partes. Por isso, fiz questão de demonstrar meu respeito ao ministro e ao STF.

Pretende voltar no próximo ano?

No encerramento do evento, o professor Gilmar Mendes convidou a todos para o próximo Fórum, no início de julho de 2027 e, certamente, estarei presente como nos seis últimos.

Não foi

A TV Band, pioneira em debates políticos no Brasil, convidou os representantes dos pré-candidatos ao Palácio Buriti na quarta-feira passada. Só não apareceu alguém da equipe do ex-governador Arruda. O primeiro debate entre os candidatos na Band será em 9 de agosto.

Fórum de Lisboa/Divulgação



Arquivo Pessoal



Enriquecimento profissional

A advogada Cristiane Damasceno foi uma entusiasmada participante do Fórum de Lisboa, que teve nesta semana a 14ª edição na capital portuguesa. Ela comenta: "O Fórum de Lisboa, por sua natureza multidisciplinar, proporcionou aos participantes uma experiência rica de conhecimento transversal e aprofundado, com reflexões a partir de diferentes ordenamentos jurídicos. A participação de diversos especialistas ampliou o debate e contribuiu significativamente para o enriquecimento acadêmico e profissional."

Desagravo a Moraes em Lisboa

Os elogios do procurador-geral da República, Paulo Gonet, ao ministro Alexandre de Moraes, no encerramento do XIV Fórum de Lisboa, puxaram aplausos da plateia lotada no auditório da Faculdade de Direito da capital portuguesa. Gonet se referiu à atuação de Moraes na ação penal da tentativa de golpe que levou à condenação do ex-presidente Jair Bolsonaro como "corajosa, segura, firme e talentosa". Um dos que mais aplaudiu foi o ministro Luis Felipe Salomão, presidente eleito do Superior Tribunal de Justiça (STJ). O gesto, no encerramento do evento, foi evidentemente um desagravo ao ministro Alexandre de Moraes, que tem sofrido desgastes nas investigações do Banco Master. Nos eventos em Lisboa, Moraes estava acompanhado da mulher, Viviane Barsi, cujo escritório manteve contrato com Daniel Vorcaro.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

BRB / Governadora do DF, Celina Leão (PP) explica que não há alteração significativa no projeto de lei que substitui proposta enviada aos parlamentares para viabilizar empréstimo ao banco após acordo no STF. "É algo muito simples", declarou

Novo texto para aval da CLDF

» ANA CAROLINA ALVES

Após a falta de quórum para votar e aprovar o Projeto de Lei que ratifica o empréstimo a ser tomado com o Fundo Garantidor de Crédito (FGC) para socorrer o Banco de Brasília (BRB), o Governo do Distrito Federal (GDF) encaminhou à Câmara Legislativa do DF (CLDF), nesta semana, um novo projeto de lei para viabilizar o acordo firmado no Supremo Tribunal Federal (STF) que permite a contratação de um empréstimo bilionário para capitalizar a instituição financeira.

A proposta substitui o texto anterior, retirado de tramitação pelo próprio Executivo. Segundo a governadora Celina Leão (PP), a medida apenas formaliza, no âmbito local, os termos já pactuados judicialmente. "É simplesmente pegar aquilo que foi acordado no Supremo e levar para a Câmara Distrital para ter o aval dos deputados", declarou, durante agenda pública ontem, na Rodoviária do Plano Piloto. A proposta atende ao que determina a Lei Orgânica do Distrito Federal e não traz mudanças em relação ao que já foi pactuado entre o GDF, a União e o BRB. "Não fala nada além daquilo que

já está no acordo, assinado e comprovado", reforçou.

O novo texto altera a Lei nº 7.845/2026 e ratifica o acordo homologado pelo STF na Ação Cível, firmado entre União, GDF, Banco Central e BRB. A proposta autoriza o Executivo a contratar uma operação de crédito de até R\$ 6,6 bilhões junto ao FGC, com o objetivo exclusivo de reforçar o capital do banco público.

Celina Leão afirmou que o governo iniciou diálogo com a CLDF e demonstrou confiança na aprovação do texto. "A gente está dialogando com os deputados, inclusive, com os deputados da oposição. É algo bem tranquilo", garantiu.

A governadora destacou que o acordo firmado no STF prevê a restituição de recursos em caso de deliberações envolvendo a gestão anterior do banco. "Isso foi aprovado, assinado, inclusive lá no Supremo. Eu espero que isso venha mais rápido até do que a gente espera", completou.

De acordo com a justificativa enviada ao Legislativo, o aporte busca fortalecer a estrutura financeira do BRB, considerado estratégico para a economia local, responsável por financiar políticas públicas, ampliar o crédito e manter cerca de 6 mil empregos diretos.

Matheus Borges / Agência Brasília



Celina cumpriu agenda pública na Rodoviária do Plano Piloto ontem

O texto estabelece que os valores aportados deverão ser ressarcidos ao Distrito Federal pelo próprio banco, por meio de dividendos,

juros sobre capital próprio ou outros mecanismos previstos na legislação. Há ainda a possibilidade de retorno dos recursos por meio

da venda de participação acionária, desde que o controle do banco permaneça com o GDF, com no mínimo 52% das ações com direito a voto.

Na mensagem encaminhada aos deputados, o Executivo solicitou que a proposta tramite em regime de urgência. Segundo o texto, a substituição do projeto apresentado anteriormente ocorre para adequar o texto às exigências legais e aos termos do acordo validado pelo STF, garantindo segurança jurídica à operação.

Saúde feminina

Os comentários sobre o futuro do BRB foram feitos, ontem, durante o anúncio da criação de um centro de referência para atendimento a mulheres no climatério. Na visita pela Rodoviária do Plano Piloto, Celina Leão detalhou a proposta e defendeu a ampliação do cuidado especializado na rede pública de saúde do DF. O espaço funcionará no segundo piso da Rodoviária e deve operar como projeto piloto, com previsão de expansão para outras unidades.

Segundo a governadora, a iniciativa busca oferecer um atendimento mais estruturado e sensível às necessidades das mulheres que

atravessam essa fase, marcada por intensas mudanças hormonais. A escolha da Rodoviária do Plano Piloto, de acordo com Celina, leva em conta o alto fluxo de pessoas e a centralidade do local, facilitando o acesso ao serviço. "A ideia é que aqui seja a central, mas que a gente proporcione cursos, treinamentos para as nossas unidades básicas de saúde", disse.

O centro deve contar com atendimento multiprofissional e foco na prevenção de doenças que afetam as mulheres, como câncer de mama e de colo do útero. "Tem mulheres que passam com tranquilidade, mas para outras é um momento de desafio, de irritabilidade, que precisa de cuidado. Nós queremos ter aqui o que tem de melhor. Toda vez que eu invisto na prevenção, eu estou gastando menos lá no futuro", pontuou.

Durante a visita, a governadora destacou as melhorias na segurança e na conservação da Rodoviária após a privatização da gestão do local. "Hoje é só você chegar aqui e perguntar à população o que ela acha. Melhorou muito: a segurança, a limpeza. Isso demonstra que, quando a parceria é bem-feita, ela funciona. E ter esse espaço aqui vai atender uma demanda muito grande", completou.